

ID: 515

Sífilis em gestante: perspectiva do enfermeiro frente ao acometimento da infecção

Marina Leiane Dos Santos Nascimento¹, Ana Camila Reis Santos¹, Anne Caroliny dos Santos Nascimento²¹Universidade do Estado do Pará.²Universidade Estadual do Maranhão.

Objetivo: Identificar quais são os fatores que influenciam a persistência dos casos de sífilis gestacional sob a ótica do enfermeiro. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa. O cenário da pesquisa foi o município de Bragança, localizado no Estado do Pará, e contou com a participação de enfermeiros do município. A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada, elaborada pelo pesquisador, contendo perguntas abertas e fechadas relacionadas às problemáticas presentes na pesquisa. O estudo foi submetido à Plataforma Brasil e direcionado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) de Belém-PA da UEPA, vinculado ao Curso de Graduação em Enfermagem, com o número de Certificação de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 79981824.3.0000.5170, sendo aprovado com o parecer nº 6.926.382. **Resultados:** No que diz respeito às medidas para o rastreamento e tratamento da sífilis, percebeu-se que muitas das mulheres diagnosticadas com a patologia não contam com a colaboração de seus parceiros para um tratamento conjunto. A falta de adesão do parceiro ao tratamento representou um grande empecilho para o controle da sífilis, sendo a principal causa de reinfecção nas mulheres. Além disso, identificam-se fatores que contribuem para a resistência da própria gestante em aderir ao tratamento, tais como medo da medicação, receio de efeitos adversos no bebê e a questão dos múltiplos parceiros. A não adesão do parceiro ao tratamento influencia diretamente a decisão da gestante, resultando, em muitos casos, no desenvolvimento da sífilis congênita. **Conclusão:** A pesquisa evidenciou que a falta de adesão do parceiro ao tratamento da sífilis, o medo da gestante em relação ao uso da medicação, o receio de complicações para o bebê e a presença de múltiplos parceiros são segundo os profissionais entrevistados, os principais obstáculos para o sucesso do tratamento dessas gestantes. Esses fatores tornam a mulher mais suscetível à reinfecção. Conclui-se, portanto, que o estudo atingiu os objetivos propostos. Por fim, ressalta-se a relevância da pesquisa, pois, para reduzir o crescente número de casos, é essencial a implementação de condutas que abordem os problemas identificados, com o intuito de desenvolver estratégias mais eficazes por parte dos profissionais e da equipe de saúde.

Descritores: enfermagem; Sífilis; gestantes.



Copyright Nascimento et al. Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.